

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 63 = SETEMBRO DE 2008

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre “Os Quatro Evangelhos”)

“Dissemos que o livro do sr. Roustaing não se afasta dos princípios do “Livro dos Espíritos” e do “Livro dos Médiuns”. Nossas observações são feitas sobre a aplicação desses mesmos princípios à interpretação de certos fatos. É assim, por exemplo, que dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, com todas as aparências da materialidade e de fato um *agênere*. Aos olhos dos homens que não tivessem então podido compreender sua natureza espiritual, deve ter passado em *aparência*, expressão incessantemente repetida no curso de toda a obra, para todas as vicissitudes da humanidade. Assim seria explicado o mistério do seu nascimento. Maria teria tido apenas as aparências da gravidez. Posto como premissa e pedra angular, este ponto é a base em que se apóia para a explicação de todos os fatos extraordinários ou miraculosos da vida de Jesus.

“Nisso nada há de materialmente impossível para quem quer que conheça as propriedades do envoltório perispiritual. Sem nos pronunciarmos pró ou contra essa teoria, diremos que ela é pelo menos hipotética. e que, se um dia fosse reconhecida errada, em falta de base, todo o edifício desabaria. Esperamos, pois, os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos e que contribuirão para elucidar a questão. Sem prejudicar, diremos que já foram feitas *objeções* sérias a essa teoria e que, em nossa opinião, os fatos podem, perfeitamente ser explicados sem se sair das condições da humanidade corporal”.(Revista Espírita, junho de 1866 – Lançamento EDICEL – págs. 189 e 190).

“A estada de Jesus na Terra”, prossegue Kardec, “apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde o momento da concepção

até o nascimento, tudo se passou, no que respeita à sua mãe, como nas condições normais da vida humana. Do nascimento até sua morte tudo (...) revela nele os caracteres inequívocos da corporeidade (...) Se as condições de Jesus, durante sua vida, fossem as dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Supor que assim tenha sido, é o mesmo que tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que ele próprio escolheu, como exemplo de resignação para os homens. Se tudo nele fosse aparente (...) tudo, até o último brado, no momento de entregar o Espírito a Deus não teria passado de um vão simulacro para enganar seus semelhantes com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, o que seria uma comédia indigna de um homem comum simplesmente honesto quanto mais de um ser humano tão superior como era ele. Numa palavra: ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e das gerações posteriores (...) Jesus teve, pois, como todo homem comum, um corpo carnal e um corpo fluídico, (Grifo nosso) o que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos de que sua vida na Terra esteve repleta.

“Aliás, não é nova essa idéia sobre a natureza do corpo de Jesus. Já no quarto século, após sua morte, Apolinário de Laodicéia, chefe de uma seita que ficou conhecida como *apolinaristas* defendia a idéia de que Jesus não tinha um corpo como o nosso, mas, sim, um corpo *impassível*, ou seja, um corpo que desceu do céu no seio da Santa Virgem, mas não nascido dela. Desta forma, Jesus não nasceu, não viveu, não sofreu, não morreu senão em aparência.

“Os apolinaristas foram anatematizados, ou seja, considerados heréticos nos Concílios de Alexandria, de Roma e de Constantinopla, realizados no século quarto (360, 374 e 381).

(Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

‘Tinham a mesma crença os **“Docetas”**, seita numerosa que fazia parte dos **Gnósticos**, que subsistiu durante os três primeiros séculos da Era Cristã...’(Allan Kardec, em **“A GÊNESE”** cap. XV, números 65, 66 e 67)

RESPOSTA DE ROUSTAING

“Allan Kardec, tanto em suas conversas com confrades quanto em seus escritos, manifestava a **pretensão** de acoirar de Docetismo (doutrina errônea, falsa e condenada) tudo o que tendesse a provar que o Cristo teve apenas um corpo fluídico, durante sua permanência na terra. Os *Quatro Evangelhos* de J. B. Roustaing eram diretamente objetivados por essa apreciação.

“No jornal **“La Vérité”** (**“A Verdade”**), o Sr. Philalètés falara de *Docetismo*. **Allan Kardec então se apoderou dessa expressão** para aplicá-la à nossa obra.

“Vamos responder a **essa pretensão**, a **essa insinuação**, que, se não é intencional, prova que o autor do sistema preconcebido **não conhecia a doutrina dos Docetas**, pois que a considerava semelhante à nossa.

“A revelação feita pelos Espíritos Superiores, tendo em vista a obra dos Quatro Evangelhos explicados em espírito e verdade, está de conformidade com as modernas descobertas da ciência, com todas as asserções dos investigadores que acabamos de citar. **Allan Kardec ignorava esse fato** ou **o conhecia superficialmente**, assim como **não sabia bem o que era o Docetismo...**

“... Fôra um **ato absurdo de incredulidade e de ignorância**, elevadas à **mais alta potência**, **aceitar o Docetismo como sendo a “Revelação da Revelação”, feita pelos Evangelistas e pelos Apóstolos, à guisa de explicação dos Quatro Evangelhos em espírito e verdade e também da incarnação do Cristo...**” (Grifos nossos)

(Fonte: Prefácio de **“Os Quatro Evangelhos”** de J. B. Roustaing – Edição FEB – ano de 1920, págs. 49, 51, 52 e 56)

NOSSO COMENTÁRIO

Observamos, no texto dessa carta que Roustaing dirigiu a Kardec e foi, pela FEB, colocada como prefácio, dois pontos

importantes: 1º) Consideramos um ato de grande petulância, ousadia, atrevimento, insolência, alguém se referir ao grande Missionário, assistido pelo Espírito de Verdade, nesses termos tão ofensivos e caluniosos; 2º) Por outro lado, vemos na atitude do Dr. Roustaing, uma grande incoerência e contradição, uma vez que, ele próprio, em cartas que havia dirigido a Kardec, em março e junho de 1861, fez questão de reconhecer a superioridade do Codificador do Espiritismo e tratá-lo mesmo como **“Meu caro senhor e honrado chefe Espírita”**, como se pode ler na Revista Espírita de junho de 1861.

E depois, tem uma coisa importante a considerar. Se Allan Kardec, em meados de 1866, ao dar seu parecer sobre a obra **“Os Quatro Evangelhos”**, fez elogios a ela, como os próprios roustanguistas se gabam disso, por que então tratar o grande Missionário da Terceira Revelação, de maneira tão ofensiva, desrespeitosa, insultuosa, e muito deselegante, como foi tratado pelo bastonário de Bordéus?!

Não dá para entender!...Somente o fanatismo exacerbado pode explicar tamanho absurdo!

E dizer que ainda há espíritas, que se dizem leal e sinceramente kardecistas, morrendo de amores por esse advogado de Bordéus, que, seguindo o exemplo de Judas, traiu covardemente o Mestre Allan Kardec!!! As próprias Federações Espíritas Estaduais, curvando-se, humildemente, diante da autoridade do representante do poder supremo, o Presidente da FEB Roustanguista, estribando-se no vergonhoso acordo de outubro de 1949, que ficou conhecido como **“Pacto Áureo”**, reúnem-se anualmente com o Sumo Pontífice espírita, em Brasília, para lhe prestar as devidas homenagens e acatar as suas decisões!...

É incrível, mas é verdade!...

E por que iso vem acontecendo há anos?

A resposta a este questionamento foi dada por grandes mestres do Espiritismo, expositores e escritores famosos como J. Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Luciano Costa, Henrique Andrade, Ricardo Machado, Gélio Lacerda da Silva e tantos outros.

Mas, que fazer, se são poucos os que lêem suas obras?!...

"AH! SE KARDEC VOLTASSE"

Este é o título de um excelente artigo de autoria do confrade Octávio Caúmo Serrano, que a Gazeta "PENSADOR", de João Pessoa (PB), excelente órgão de divulgação do verdadeiro Espiritismo, publicou em seu número 38, Ano 4 de agosto de 2008, página 5.

Gostamos tanto que não podemos deixar de reproduzir alguns textos.

Logo no início, o ilustre confrade declara uma grande verdade: "Decorridos mais de 150 anos do lançamento de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" de Allan Kardec, e ele é ainda uma obra desconhecida. E, o que é mais grave, desconhecida pelos próprios espíritas...".

Mais adiante, declara o Sr. Octávio Serrano: "... O Espiritismo virou a religião da sopa, do enxoval, da cura mediúnica, da cirurgia espiritual e dos shows. Passou a se dedicar ao cuidado dos corpos, esquecendo-se de dar importância maior às almas.

"Com essa diretriz, os Centros Espíritas cresceram e passaram a receber mais público. Não de pessoas interessadas em melhorar, mas daquelas que querem tirar algum proveito, recebendo da instituição os recursos para organizar a sua vida material..."

Transcrevemos a seguir este tópico muito significativo: "Os Centros Espíritas se comprometeram com despesas. Mas poucos são os que desejam associar-se para colaborar nos gastos da instituição, porque foram lá para receber, não para dar. Logo o Centro Espírita que trate de buscar soluções para pagar as despesas oriundas da expansão da casa. E os dirigentes, como velhos sacerdotes sem batina, cuidam de suas paróquias com todo o zelo. Não admitem que um frequentador possa desertar. Tudo toleram, porque o importante é a casa cheia ...

"... Um dos canais eficientes de faturamento é a música (...) Por que o Espiritismo vai desperdiçar este importante atrativo, se já é rotina, nos outros segmentos religiosos? (...) Os Centros Espíritas estão cantando demais e estudando de mãos. Estão vendendo mais CDs do que livros..."

E o ilustre confrade, demonstrando desgosto e muita tristeza, exclama: "Ah! Se Kardec voltasse?!..." E ele próprio responde:

"Iria nos perguntar o que fizemos da Doutrina que ele nos legou à custa de renúncia de seus próprios ideais..."

E, para justificar essa exclamação, o próprio Sr. Octávio Caúmo lembra: "Kardec preparou-se tanto na Suíça para ser um professor emérito; criou um Colégio, para, no final, renunciar a todas as suas conquistas e dedicar-se à organização do Espiritismo. Esse mesmo Espiritismo, que os homens tentam invalidar..." Sim, porque, "Há quem deseje mudar O LIVRO DOS ESPÍRITOS, como há também quem despreze O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", por ser obra superada..."

NOSSO COMENTÁRIO

Muito bem, caro confrade Octávio Caúmo Serrano. Seu artigo está realmente muito bom. Meus sinceros parabéns!

Se me permite, porém, faço duas restrições. A primeira é que, pelo título que o Sr. escolheu, dá a entender claramente que não aceita a hipótese de que Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação reencarnou, como havia previsto o Espírito de Verdade, em junho de 1860. Pois eu afirmo com toda a convicção: - Reencarnou, sim. Mas não foi nenhum sujeito magro, feio, efeminado, de voz mansa, tímido, covarde, vaidoso, que vivia de braços dados com os dirigentes roustinguistas, graças aos quais se projetou no meio espírita, e esteve sempre a serviço dos jesuítas do espaço... Não, Allan Kardec reencarnado não foi isso, de jeito nenhum. Nem precisou lançar ao público centenas de obras psicografadas para serem expostas à venda nas livrarias das instituições espíritas e nos estandes dos Congressos e Feiras de livros. Não, Allan Kardec reencarnado não foi nada disso. Foi, sim, o oposto. E, em meus boletins, eu tenho dado inúmeras provas do que vivo afirmando.

A segunda restrição que faço ao seu brilhante artigo está no trecho em que o Sr. diz: "Até os Espíritos luminares como Emmanuel e André Luiz, que complementaram a Codificação..." Faço restrição, sim, porque só o fato de Emmanuel ter desaconselhado a prática da evocação dos Espíritos, como se lê em "O Consolador" (Questão 369), colocando-se assim contra o pensamento de Allan Kardec expresso no "LIVRO DOS MÉDIUNS" (cap. XXV, nº 269) mostra que ele não era assim tão kardecista como desejou parecer ao Chico, quando, certa vez, lhe disse: " - Chico, se algum dia, eu disser alguma coisa que não esteja de acordo com o pensamento de Allan Kardec, fique com ele, Kardec, e esqueça o que eu falei..."

Acho, pois, que Emmanuel entrou em contradição, e, se ele fosse realmente um Espírito luminar, como o Sr. afirmou, isto jamais teria acontecido.

44ª SEMANA CONFRATERNATIVA

Realizou-se no período de 24 a 31 de agosto último, a 44ª Semana Confraternativa dos Centros Espíritas do Méier e Adjacências, em homenagem a Allan Kardec e Bezerra de Menezes.

Houve palestras nas seguintes instituições espíritas: Centro Espírita "Amaral Ornellas", Grêmio Espírita "Nazareno", Grupo Espírita "Discípulos de Francisco de Paula", localizadas no Bairro do Engenho de Dentro e: Centro Espírita "João Batista", Centro Espírita "Nair Montez de Castro, Grupo Espírita "Fabiano", Agremiação Espírita "Pedro II" e União Espírita "Suburbana", no Bairro do Méier, todas no Rio de Janeiro/RJ.

Tivemos ótimos expositores, que dissertaram sobre relevantes assuntos. Djalma Santos falou sobre "O Limite entre a Razão e a Emoção"; Reinaldo Macedo falou sobre "Espiritismo e Tecnologia da Informação"; Isaura Laufman dissertou sobre "Ambiência Espiritual na Casa Espírita"; Andréa Cristina discorreu sobre "Ecologia e Espiritismo"; Sérgio D. Guimarães, sobre "Libertação Espiritual".

Houve também dois dias para discussão de temas livres, e, tanto na sessão de abertura como na de encerramento, tivemos a apresentação do "Coral do Centro Espírita João Batista".

Foram, realmente, dias de muita confraternização e aprofundamento do estudo da Doutrina Espírita Codificada por Allan Kardec. E, como não foram tratados temas polêmicos como o roustainguismo, o ubaldismo, o ramatizismo, o laicismo, o religiosismo, e muitos outros, todos saíram desses encontros certos de que no mundo espírita se vive no melhor dos mundos possíveis, parafraseando Voltaire.

Agradecemos à Diretoria do Centro Espírita "João Batista", que funciona na Rua Dona Claudina nº 105, no Méier, a gentileza de ter-nos enviado um convite tão amável para comparecer a esse importante evento cultural-doutrinário.

SOCIEDADE ESPÍRITA "FRATERNIDADE" COMPLETOU 28 ANOS DE FUNCIONAMENTO

A Sociedade Espírita "FRATERNIDADE", fundada, em Niterói, por iniciativa do confrade, grande médium e expositor espírita Raul Teixeira, completou no dia 18 de agosto último seus vinte e oito anos de atividades espíritas.

Em comemoração a essa data tão importante, foi realizada na sede do Clube Português de Niterói, uma sessão festiva, alegre e muito fraterna, que contou com a presença do ilustre confrade, grande médium e eloqüente expositor baiano, Divaldo Pereira Franco, que pronunciou uma bela conferência, exaltando a Sociedade Espírita "Fraternidade".

Em seguida, o ilustre professor e grande médium, Raul Teixeira, autografou suas obras psicografadas, procedentes de várias personalidades ilustres da Pátria Espiritual.

Foram, realmente, momentos de um convívio alegre e fraterno. E aproveitamos o ensejo para agradecer o amável convite que nos foi enviado pelo confrade Maurício dos Santos.

Para quem não sabe, informamos que a Sociedade "Fraternidade" funciona na Rua Passo da Pátria, nº 38 – Bairro de São Domingos – Niterói/RJ – CEP = 24.210-240.

O QUE SE VÊ NAS CASAS ESPÍRITAS HOJE

Quem no-lo diz é o ilustre Advogado e Mestre em Direito, professor universitário, Dr. José Lázaro Boberg, expositor e escritor espírita de Jacarezinho/PR, em entrevista concedida ao repórter de um importante órgão informativo espírita de Capivari/SP.

"Infelizmente", declarou ele, "o que se denota na maioria das Casas Espíritas é a ênfase dada ao Espiritismo *religioso*, partindo do princípio que as verdades já foram reveladas pelos Espíritos Superiores. Relegase assim para o segundo plano a Filosofia e a Ciência. Esse Espiritismo religioso – com destaque tão-somente para o passe, receitas, curas, etc. imobiliza o desenvolvimento do adepto.

"Nota-se hoje, uma doutrina *cristalizada* na religião, embora não seja esta a orientação de Kardec, que estruturou o Espiritismo para manter-se atualizado, acompanhando o avanço da ciência. Neste sentido, alerta o Codificador, permanecendo fechado ao progresso, o Espiritismo caminha para o suicídio. Em outras palavras: o Espiritismo será científico ou perecerá.

"Assim, precisamos acompanhar os avanços das ciências, para que os fatos tidos como *verdade revelada* passem pelo crivo da averiguação permanente e adquiram o carimbo da *verdade investigada*. (Fonte: "Jornal Informativo da Editora EME", Nº 4 de agosto de 2008 – pág. 4)

ATENÇÃO, CAROS LEITORES,

O Dr. José Lázaro Boberg acaba de lançar, pela Editora EME, de Capivari/SP, seu livro intitulado "A ORAÇÃO PODE MUDAR SUA VIDA".

Antes, como Mestre que é em Direito, havia lançado o livro "O CÓDIGO PENAL DOS ESPÍRITOS".

Vale a pena ler e estudar essas duas importantes obras da bibliografia espírita.

DIA DE SANTO ERASTO

O dia 26 de julho, é bom lembrar, foi consagrado pelo alto clero como uma data sagrada. Por isso mesmo consta do calendário católico, como sendo o dia de sua devoção, juntamente com outros como: Anna, Joaquim, Jacinto, Simeão, Ambrósio, Olímpio, Teódulo e Exúpera.

Nós já tocamos neste assunto em um dos nossos boletins anteriores e chegamos mesmo a escrever um livro intitulado "O ESPÍRITO DE ERASTO E AS DUAS REVELAÇÕES DA LEI DE DEUS", referindo-nos, naturalmente, à do Mestre Jesus, o Homem de Nazaré e ao Espírito de Verdade (Jesus), o "Consolador Prometido". Mas, como das vezes anteriores, nenhuma editora espírita aceitou publicá-lo.

Pode-se então perguntar - Por que voltar a esse assunto?

A razão é muito simples. Lendo o livro "OS ADEPTOS DE ROUSTAING", de autoria de Luciano dos Anjos, encontramos a informação de que viveu, no século dezesseis, entre 1524 e 1583, um médico suíço-alemão que se chamava Erasto, o qual, além de médico, foi também filósofo, professor de Moral e teólogo. Inconformado com a situação vigente na época, combateu as idéias de Paracelso e repudiou o poder temporal da Igreja Católica.

Segundo afirmação de Luciano dos Anjos, o Espírito desse Erasto, manifestando-se, pela mediunidade de Sarmento Brito, em 29 de abril de 1891, num grupo espírita fundado e dirigido por Bezerra de Menezes, na Estrada Velha da Tijuca, declarou: " - Bem sabeis que o Cristo não tinha um corpo como vós..." , defendendo e pregando portanto a teoria do corpo fluídico de Jesus, defendida por Roustaing e seus adeptos.

Só isto bastou para que o Sr. Luciano dos Anjos enquadrasse esse Espírito como um dos adeptos de Roustaing. E, para dar mais força ao seu pensamento citou, não somente números da Revista Espírita como também as comunicações de Erasto que aparecem no "Evangelho segundo o Espiritismo", no livro "O Céu e o Inferno" e no "Livro dos Médiuns" de Allan Kardec.

Entretanto, nós, verdadeiros espíritas kardecistas, agindo como cientistas espíritas, temos que analisar bem os fatos e as pessoas.

Quando Paulo, Apóstolo, em suas viagens de pregação da Boa Nova, passou por Éfeso, cidade da Grécia antiga, duas pessoas com o mesmo nome, Erasto, se reuniram à multidão que se aglomerou na praça para ouvir a palavra do grande missionário. E ficaram bastante convencidos e impressionados com o que ouviram. Um era da classe média, personagem importante em Corinto. Estava também de passagem por Éfeso, onde, por influência de Paulo, se converteu ao Cristianismo. Voltou então para Corinto, onde exercia o cargo de Tesoureiro e Procurador da Cidade (Prefeito). O outro era de classe humilde e simples, um homem do campo, como se costuma dizer. Foi esse que se juntou ao grupo que acompanhou Paulo em suas viagens, e, tal foi a demonstração que deu de lealdade, confiança e dedicação que mereceu do Apóstolo dos Gentios a missão de ir, com Timóteo, à Macedônia, a fim de anunciar ali a próxima chegada de Paulo, para prosseguir em suas pregações. (Ver Atos, XIX, 22).

Foi Erasto, Tesoureiro e Procurador de Corinto, que muito colaborou com Paulo na evangelização da cidade. Tendo sido depois nomeado Bispo de Filipos, cidade próxima, aí sofreu o martírio, pelo que foi depois canonizado, ou seja, consagrado Santo no dia 26 de julho.

É possível que, em encarnações posteriores, seu Espírito tenha continuado como sacerdote, a serviço da Igreja Católica. É possível mesmo que tenha reencarnado no séc. XVI, quando, além de médico, professor e filósofo, foi também um teólogo da Igreja, tendo aceito a teoria do corpo fluídico de Jesus. É possível! Como é possível também que seu Espírito, ao manifestar-se em abril de 1891, tenha dito que o Cristo não teve um corpo de carne e osso como o de qualquer ser humano, e sim apenas um corpo fluídico, como admitiam os gnósticos de antigamente e admitem os roustainguistas de agora. Afinal a Doutrina da Igreja Católica, no que diz respeito à concepção de Jesus no ventre de uma Virgem por obra e graça do Espírito Santo, é igualzinha à Doutrina que aparece na "Revelação da Revelação". Para o clero e para Roustaing, Jesus não era filho de seu legítimo pai, José, e sim de um Espírito Santo...

(Continua na pág. 6)

(Continuação da pág. 5)

Por isso mesmo era aceito e reverenciado como sendo a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Acredito, pois, que esse Espírito, que, em abril de 1891, manifestou-se no Centro Espírita do Dr. Bezerra de Menezes, era aquele mesmo que, convertido ao Cristianismo por influência de Paulo, passou a figurar entre os altos dignitários da Igreja como o "Bispo de Filipos".

Quanto ao outro Erasto, o que apresentamos a seguir nos dá o devido esclarecimento.

ERASTO E ALLAN KARDEC

Em 15 de janeiro de 1861, Allan Kardec lançou "O LIVRO DOS MÉDIUNS", em cujo cap. XX da segunda parte se lê: "... é melhor repelir dez verdades do que admitir uma só mentira, uma única teoria falsa", instrução ditada por um Espírito que se identificou como sendo o de Erasto.

Essa proposição afirmativa foi repetida pelo mesmo Espírito, na Epístola que dirigiu aos espíritas de Lyon, a qual, a seu pedido, foi lida por Kardec, no banquete do dia 19 de setembro de 1861. (Ver R.E. de outubro de 1861).

Como se vê Erasto, pela mediunidade do Sr. d'Ambel, deixou bem claro que não se podia aceitar nenhuma mentira, nenhuma teoria falsa.

Na Epístola dirigida aos espíritas de Bordéus, que também, a seu pedido, foi lida por Kardec, na reunião promovida em sua homenagem, no dia 14 de outubro de 1861, o Espírito de Erasto, usando uma linguagem firme, forte, enérgica, incisiva, com a finalidade de incentivar os espíritas a lutarem não somente contra os materialistas, os orgulhosos, os egoístas, mas ainda e sobretudo "contra a turba dos Espíritos enganadores, embusteiros, falsos, hipócritas", que "... não trepidam em usar nomes sagrados, para imponem suas mentiras..." deixou bem claro, ao determinar aos confrades: "... não temais desmascarar os embusteiros...". Mas ele próprio reconheceu que exagerou muito ao usar uma linguagem tão forte, embora tivesse a certeza absoluta de que estava falando também em nome do Espírito de Verdade. Por isso ele procura se justificar, dizendo: "**Tive que vos falar assim, porque era necessário vos premunir contra um perigo, que era meu dever assinalar...**" (Grifo nosso)

A que perigo se referia Erasto? A resposta quem nos dá é o Dr. J. B. Roustaing, de Bordéus, que, no prefácio de "Os Quatro Evangelhos", declarou que, em dezembro de 1861, foi induzido pelos Espíritos a ir à casa da médium, Mme. Collignon, de quem guardou ótima impressão, tanto assim que lá voltou, espontaneamente, oito dias depois. Foi então que a médium, caindo em estado de transe, recebeu um Espírito que estava ansioso por se manifestar. E foi esse Espírito que disse a Roustaing que tinha que publicar uma obra, que receberia o título de "Revelação da Revelação", obra que, à revelia de Allan Kardec, foi preparada e lançada ao público em meados de 1866. Surgia assim aquilo que foi, na verdade, o pomo de discórdia, a dividir o movimento espírita desde o seu nascimento.

Esse é que foi o perigo contra o qual o Espírito de Erasto quis premunir os espíritas de Bordéus, pois, nessa mesma Epístola, que Allan Kardec leu, a pedido dele, na reunião do dia 14 de outubro, estava escrito: "**... tudo farão para semear a divisão entre vós...**"

E tudo fizeram mesmo, não resta a menor dúvida!

Resumindo, podemos, pois, afirmar que o Espírito que apareceu em abril de 1891, no Centro Espírita do Dr. Bezerra de Menezes, pela mediunidade do Sr. Sarmiento Brito, não foi o luminoso Espírito, que se manifestou muitas vezes na Sociedade Espírita de Paris, ditando duas belas Epístolas dirigidas aos espíritas de Lyon e Bordéus, em 1861 e as Instruções sobre os "falsos profetas", em 1862, que se encontram em "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. XXI, números 9 e 10, bem como a bela instrução ditada em Paris, em 1863, em que nos mostra qual é a "missão dos espíritas". (O E.S.E. cap. XX, nº 4).

Allan Kardec, no cap. V da segunda parte de "O LIVRO DOS MÉDIUNS", declarou algo muito significativo que vale a pena repetir: "A teoria do fenômeno dos transportes e das manifestações físicas em geral foi resumida de maneira notável, na seguinte dissertação de um Espírito, cujas **comunicações trazem o cunho incontestável da profundidade e da lógica.** (...) Ele se dá a conhecer com o nome de Erasto, discípulo de São Paulo..." (nº 98) (Grifos nossos)

**14 DE SETEMBRO DE 1970,
DATA QUE É BOM RECORDAR**

Foi nesse dia, lembro-me bem!, que entreguei a Severino de Freitas Prestes Filho, meu querido e saudoso pai e mestre, uma carta, escrita na véspera, por intuição do Alto. Antes, porém, de reproduzir alguns trechos do seu conteúdo, acho necessário examinar fatos ocorridos em família.

Nascido em abril de 1926, um ano depois da conversão de meu pai ao verdadeiro Espiritismo codificado por Allan Kardec, desde pequeno ouvi-o sempre se referindo à revelação que lhe foi feita pelo Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo; à missão que teve que cumprir em complemento da que realizou, no século anterior; à necessidade de observar e estudar bem os fatos e as pessoas com quem iria se relacionar, agindo sempre com o espírito crítico de um cientista; e, sobretudo, à necessidade de, quando oficial reformado do serviço militar, escrever suas “Memórias”, isto é, a obra que teria de deixar para a posteridade, ou seja, para os espíritas do futuro.

A partir de certo momento da minha vida, quando passei a me dedicar mais ao estudo do Espiritismo como ciência, fiz um estudo comparativo sério, minucioso, entre Allan Kardec e meu pai. E fácil me foi concluir que as características individuais de um, meu pai, se encaixavam bem nas do outro, o anterior, ou seja, Allan Kardec.

E fiquei, por muito tempo, com essa idéia fixa na cabeça: Severino de Freitas Prestes Filho era mesmo a reencarnação de Allan Kardec. Todavia, discreto e reservado que sempre se mostrou em toda a sua existência, ele, meu pai, nunca assumiu abertamente essa identidade. Em nossas conversas em família, dava-nos, claramente, a certeza de que tinha plena convicção de que era o grande missionário lionês a viver e realizar uma nova fase de seu trabalho a serviço do Espírito de Verdade e com a assistência e orientação do Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo. Mas, nunca nos disse, abertamente: “- É verdade, meus filhos, eu sou mesmo quem vocês estão pensando”. Não, essa revelação, que lhe foi feita em 1925, por seu “Guia bem-amado”, Erasto, ele nunca fez para nós.

E foi justamente isto que me levou a tomar a decisão de lhe escrever e entregar-lhe, pessoalmente, a carta a que fiz menção, anteriormente, a qual, entre outras coisas, lhe disse sob inspiração dos Espíritos Superiores: “Veja bem, meu pai, meu mestre e meu amigo, é preciso que você saiba que eu tenho certeza já de que você é Allan Kardec reencarnado, que veio outra vez à Terra, para completar a sua missão, conforme anunciou o Espírito de Verdade. Sim, há muito tempo já que eu sei disso . Não precisa, pois, fazer mais segredo nenhum para nós...”

No final, para deixá-lo bem certo de que no futuro poderia contar comigo, acrescentei: “... Neste momento em que lhe escrevo, estou com “O Evangelho segundo o Espiritismo” aberto no capítulo em que Erasto nos mostra qual é a missão dos espíritas, que acabei de ler. Diante de meus olhos estão o retrato de Kardec e a imagem de Jesus, o Homem de Nazaré. E é, tomando-os como testemunhas, que lhe digo, meu pai: - Eu serei o instrumento que seu Espírito, depois de sua desencarnação, vai utilizar para *proscreever esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra*, como declarou o grande Erasto. (E.S.E. cap. XX, nº 4)

Meu pai nunca me recriminou por eu ter-lhe enviado essa carta. Hoje, tenho certeza de que no Mundo Espiritual em que se encontra desde 17 de janeiro de 1979, quando desencarnou, está vibrando de alegria e contentamento, por ver que eu, *O FRANCO PALADINO*, estou cumprindo, regularmente, o compromisso que assumi trinta e oito anos atrás.

E digo mais, caros leitores, o Espírito de meu pai acaba de se manifestar, dizendo que já é hora de publicarmos suas “MEMÓRIAS”, o que faremos em 2010, após o lançamento da segunda edição de sua biografia, melhorada e ampliada com novos documentos inéditos, muito importantes e elucidativos.

Só nos resta saber a que Livraria Editora Espírita poderemos recorrer, para atingir esse objetivo.

“O FRANCO PALADINO”
Responsável: Prof. Erasto de C. Prestes – Rua Visconde de Moraes 159 (7º andar) – Niterói/RJ - CEP: 24.210-145 - Tel. (021) 2719-8022
Nosso e-mail é: erastoprestes@urbi.com.br
Assessor de Informática: Erasto Magno L. Prestes